Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ARTIGO ANÁLISE REFLEXIVA

REFLEXÕES À LUZ DE WANDA HORTA SOBRE OS INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM

REFLECTIONS BASED ON WANDA HORTA ON THE BASIC INSTRUMENTS OF NURSING

REFLEXIONES BASADAS EM WANDA HORTA SOBRE LOS INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMERÍA

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho[1], Fabiana Lopes Joaquim[2]

RESUMO

Objetivo: analisar as contribuições dos instrumentos básicos de enfermagem para o ensino de enfermagem, levando em consideração as reflexões de Wanda Horta. ***Método:*** estudo qualitativo, descritivo, tipo análise reflexiva, com base na revisão de literatura narrativa, com a discussão fundamentada nas concepções teóricas do Processo de Enfermagem e nos instrumentos básicos de enfermagem descritos por Wanda de Aguiar Horta. ***Resultados:*** o ensino dos instrumentos básicos de enfermagem descritos por Wanda Horta é fundamental para analisar a viabilidade do processo de enfermagem favorecendo o ensino no cuidado assistencial. ***Conclusão:*** os instrumentos favorecem as tomadas de decisões para o desenvolvimento de um cuidado seguro e efetivo quando associados ao método científico, proporcionando ação-reflexão-ação com vistas ao desenvolvimento de um cuidado pautado nas reais necessidades do paciente que está sob assistência de Enfermagem. ***Descritores*****:** Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Avaliação de Processos (Cuidados de Saúde); Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the contributions of basic nursing instruments to nursing teaching considering the reflections of Wanda Horta. ***Method***: this is a study qualitativea, descriptive, type reflexive analysis, based on the review of the narrative literature, with discussion based on the theoretical conceptions of the Nursing Process and the basic nursing instruments described by Wanda of Aguiar Horta. ***Results***: the teaching of the basic nursing instruments described by Wanda Horta is fundamental to analyze the viability of the nursing process favoring teaching in care. ***Conclusion***: the instruments favor decision-making for the development of a safe and effective care when associated with the scientific method, providing action-reflection-action to the development of care based on the real needs of the patient under Nursing care. ***Descriptors***: Nursing; Nursing Care; Nursing Process; Process Assessment (Health Care); Education Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar las contribuciones de los instrumentos básicos de enfermería para la enseñanza de enfermería, considerando las reflexiones de Wanda Horta. ***Método:*** estudio qualitativo, descriptivo, tipo análisis reflexiva, con base en la revisión de literatura narrativa, con la discusión fundamentada en las concepciones teóricas del Proceso de Enfermería y en los instrumentos básicos de enfermería descritos por Wanda de Aguiar Horta. ***Resultados:*** la enseñanza de los instrumentos básicos de enfermería descritos por Wanda Horta es fundamental para analizar la viabilidad del proceso de enfermería favoreciendo la enseñanza en el cuidado asistencial. ***Conclusão:*** los instrumentos favorecen las tomadas de decisiones para el desarrollo de un cuidado seguro y efectivo cuando asociados al método científico, proporcionando acción-reflexión-acción para el desarrollo de un cuidado pautado en las reales necesidades del paciente que está sobre asistencia de Enfermería. ***Descriptores***: Enfermería; Atención de Enfermería; Proceso de Enfermería; Evaluación de Proceso Atención de Salud); Educación en Enfermería.

[1]Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em saúde, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF/PACCS. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: cicacamacho@uol.com.br; [2]Enfermeira, Doutoranda, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em saúde, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF/PACCS. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fabykim_enf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino da enfermagem no Brasil apresenta suas diretrizes curriculares firmadas na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.[1] Nesta resolução, o presidente da câmara de educação superior do conselho nacional de educação na época instituiu que o perfil do formando egresso/profissional em enfermagem deve apresentar formação de característica generalista, humanista, crítica e reflexiva; e que o profissional apresente sua qualificação para o exercício profissional pautado no rigor científico, intelectual e princípios éticos. As diretrizes expõem ainda que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente. Evidencia-se, diante do exposto, que as diretrizes curriculares acima mencionadas visam à formação de profissionais de característica generalistas, críticos-reflexivos, que estejam aptos a atuarem nos diversos cenários da saúde.[2]

Neste ínterim, as diretrizes expõem que a formação profissional do enfermeiro deve ser pautada no ensino dos conhecimentos exigidos para o exercício das competências e habilidades específicas à profissão e, dentre elas, encontra-se a incorporação da ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.[1] Assim sendo, evidencia-se a necessidade de que o profissional em formação, bem como o enfermeiro graduado possua habilidades, conhecimentos e atitudes que sejam indispensáveis ao exercício profissional. Deste modo, vem à luz o fato do Processo de Enfermagem (PE) descrito por Wanda de Aguiar Horta primar por instrumentos básicos indispensáveis a sua execução assistencial.

Estes instrumentos são por vezes esquecidos no processo de ensino-aprendizagem, podendo este fato estar associado ao processo histórico de formação que é influenciada pela adoção de metodologias assistencialistas de características conservadoras, fragmentadas e reducionistas que apresentam como característica primordial o saber de abordagem curativista em detrimento as práticas de ensino proativas.[3]

Neste aspecto, PE pode ser considerado um processo metodológico que organiza o trabalho do profissional de enfermagem em relação ao método, proporcionando uma maior autonomia para o enfermeiro e tornando visíveis os cuidados prestados aos pacientes. O PE tem sua importância, uma vez que mostra uma visão global das situações de saúde do paciente, orientando, de forma científica, a execução do cuidado individualizado, que atenda às necessidades afetadas. Além de enriquecer a prática assistencial, o PE direciona o ensino.[4]

A busca de eficiência técnica e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem com vistas ao melhor exercício do cuidar nos levaram a um mergulho profundo sob os conhecimentos de Wanda Horta em seu livro Processo de Enfermagem e perante o conhecimento apreendido fomos inquietados pela seguinte questão norteadora que pauta o estudo em questão: Como os instrumentos básicos de enfermagem contribuem para o ensino?

OBJETIVO

- Analisar as contribuições dos instrumentos básicos de enfermagem para o ensino de enfermagem, levando em consideração as concepções de Wanda Horta.

MÉTODO

O presente estudo descritivo consiste em uma abordagem reflexiva fundamentada nas concepções teóricas do Processo de Enfermagem e nos instrumentos básicos de enfermagem descritos por Wanda de Aguiar Horta. Para a elaboração do estudo, optou-se pela realização prévia de uma revisão narrativa da literatura, possibilitando uma abordagem ampliada e contextualizada.

Com base em uma revisão de literatura narrativa, o texto foi organizado nos seguintes pontos de análise: Wanda Horta e o Processo de Enfermagem e o ensino dos instrumentos básicos de enfermagem como estratégia para o desenvolvimento do cuidado.

A trajetória teórico-metodológica foi estruturada através da abordagem epistemológica e ética do cuidado diante da sua complexidade na Enfermagem e na saúde com vistas ao ensino de Enfermagem. Considera-se a importância de Wanda Horta para os dias atuais através do ensino e na assistência de Enfermagem mostrando a relevância de suas concepções através dos instrumentos básicos de enfermagem.

A elaboração da análise reflexiva ocorreu mediante busca, na literatura, da produção sobre a temática com base nos conceitos mencionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com suporte nos descritores Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Avaliação de

Processos (Cuidados de Saúde), Educação em Enfermagem, dos quais foram selecionados artigos disponíveis na íntegra e com teor para amparo à discussão inicialmente proposta. Não houve intenção de busca integrativa ou sistemática da literatura, mas apenas reforço teórico para as reflexões propostas.

Esta temática é oriunda de discussões e pesquisas realizadas no Núcleo de Fundamentos de Enfermagem (NEFE) pertencente ao Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, bem como na disciplina de epistemologia do cuidado de enfermagem do programa.

Os alicerces desta disciplina consideram a enfermagem uma disciplina profissional e ciência por vir a ser, tem um longo caminho a percorrer, particularmente no que concerne à demanda de investigações. Ao exercer o cuidado do ser humano em instituições de saúde, em modelos assistenciais formalmente instituídos, em um contexto que abrangem distintas complexidades e diferentes níveis de atenção, o(a) enfermeiro(a) deve fazer uma reflexão crítica sobre as bases históricas, teóricas, filosóficas, espirituais e sociais da profissão, refletidas em sua forma de cuidar, nas relações interpessoais e no seu ambiente de trabalho.[5]

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Wanda Horta e o Processo de Enfermagem

Wanda de Aguiar Horta nasceu em 11 de agosto de 1926 na cidade de Belém/Pará. Foi diplomada como enfermeira em 1948 pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Em 1953, recebeu o diploma de Licenciatura em História Natural pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, da Universidade do Paraná. Obteve a certificação de Pós-Graduação em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1962. Em 1968, recebeu o título de Doutora e Livre Docência em Fundamentos de Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ.[6]

Em 1979, Wanda de Aguiar Horta escreve o livro Processo de Enfermagem que apresenta relevância aos diversos campos de atuação da Enfermagem por proporcionar um olhar holístico voltado para o cliente. Nesta obra, a autora descreve que, por possuir caráter dinâmico, o processo de enfermagem apresenta seu foco direcionado para o ser humano e suas necessidades humanas básicas, evidenciando, diante do exposto, que a metodologia de trabalho da enfermagem deve ser desenvolvida pautando-se no método científico, fazendo com que o processo de enfermagem passe a não ser apenas um instrumento responsável por fundamentar o cuidado desenvolvido pela enfermagem, mas passa a caracterizá-lo como uma atividade privativa do enfermeiro, expressa por intermédio da Lei 7.498 de 1986[7] que se apresenta fundamentada na Resolução nº 358 de 2009[8] que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

Perante o exposto, o processo de enfermagem evidencia-se como um instrumento metodológico que indica um conjunto de ações a serem executadas de acordo com as necessidades da pessoa, família ou coletividade humana, em determinado momento do processo saúde e doença, e que demandam um cuidado profissional. Destarte, a realização do registro deste processo viabiliza a análise do custo-benefício das ações e intervenções de enfermagem[7] por possibilitar a sequência individualizada do cuidado com vistas à identificação e solução do problema, sendo as etapas do processo formadas por: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, as quais focalizam a individualidade do cuidado através de uma abordagem científica de identificação e solução de problemas.

Porém, evidencia-se a dificuldade dos enfermeiros de colocar em prática a metodologia da assistência de enfermagem como um instrumento científico de trabalho em decorrência da falta de utilização de padrões para descrever as informações das diversas etapas do processo. Neste contexto, a sistematização da assistência de enfermagem vislumbra a necessidade de estimular e preparar os enfermeiros para atuarem de forma sistematizada com o paciente detectando as prioridades referentes a cada necessidade do sujeito assistido, fornecendo direcionamento assistencial para possíveis intervenções.[9]

Para apoiar o desenvolvimento da prática de enfermeiro especializado são necessários a configurações e o desenvolvimento de um modelo prático para identificar e planejar práticas de suporte adequadas. Tal fato não é desprovido de desafios, nomeadamente porque o papel atribuído para os profissionais

de enfermagem implica repensar a natureza do papel profissional.[10]

Neste ínterim, evidencia-se o processo de Enfermagem como um eficiente veículo de comunicação não apenas para a equipe de Enfermagem, mas também para os outros profissionais da área da saúde, estando o modelo conceitual de Wanda Horta responsável por oferecer diretivas para a formação, a prática e a investigação para fundamentar os cuidados de enfermagem e por explicar as ações dos cuidados de enfermagem a serem realizadas.

A atenção ao ser humano com carência de cuidados de saúde e o planejamento das intervenções de enfermagem devem perseguir a integralidade da assistência e evitar o reducionismo que trata os seres humanos tão somente como seres doentes, esquecendo que estes são dotados de sentimentos, desejos, medos, ansiedades, convicções religiosas e outras que se fazem presentes e são frequentemente afetadas quando se instala uma doença física. A concepção do ser humano integral é uma condição norteadora dos profissionais e instituições que integram o Sistema Único de Saúde.[11]

De acordo com suas características de integralidade, serve como ponto de referência na enfermagem, ficando evidente um processo de enfermagem inclusivo em sua prática. Para isso, é preciso investigar formulações de pesquisa empírica para inclusão de práticas destinadas a melhorar o atendimento ao paciente.[12]

O foco de estudo desenvolvido por Wanda Horta baseou-se no atendimento às necessidades globais do paciente, mas por apresentar em sua trajetória profissional o caráter docente, a autora desenvolve seu estudo pautando-se em conceitos que visavam ao desenvolvimento de atividades que promovessem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional[13], pois, segundo a mesma, as referidas habilidades são instrumentos básicos indispensáveis ao desenvolvimento profissional do estudante de enfermagem.

♦ O ensino dos instrumentos básicos de enfermagem como estratégia para o desenvolvimento do cuidado

De acordo com Wanda de Aguiar Horta, para que o cuidado tenha seu desenvolvimento efetivado, baseado nos instrumentos básicos de enfermagem, devemos nos pautar na educação e na enfermagem como ideias fundamentais de que o estudante é um indivíduo com potencialidades a serem identificadas, conscientizadas, orientadas e desenvolvidas. Assim sendo, a autora nos traz outro aspecto relevante como recomendação para a efetivação do cuidado e esta diz respeito à necessidade de que as escolas de enfermagem estimulem seus docentes a incluir em seus programas de ensino os instrumentos básicos; que os docentes adotem este sistema de ensino em Fundamentos de Enfermagem; que sejam realizadas pesquisas no sentido de testar a validade dos instrumentos básicos e identificar a possibilidade de novos instrumentos.[14]

Nessa perspectiva, importa compreender que, na relação intrínseca e dinâmica entre o saber e a (re)elaboração de um novo saber fazer, é necessário questionar o que é feito com o intuito de apreender a ação do cuidar, relevando a fundamentação teórica vigente e sempre buscando seu aperfeiçoamento, considerando as tendências e os desafios da atualidade.[5]

Nesse contexto, ser enfermeiro(a), em seu verdadeiro significado, está intimamente relacionado à capacidade acurada de observação desse profissional, um tipo de cuidado, que se estende para além do que é perceptível aos olhos; compreender não apenas o que lhe é dito explicitamente, isto é, decodificar; desempenhar o cuidado com amor e atenção, sendo capaz de identificar naqueles (as) que são cuidados(as) não apenas alterações físicas, emocionais, entre outras, mas realinhamentos, potencialidades; enfim, estar pronto para atender as suas necessidades, demandas, aspirações em termos de inteireza de saúde, transmitindo-lhes confiança e sendo alguém com quem eles podem contar.[5]

Diante do exposto, os instrumentos básicos de enfermagem auxiliam na identificação dos cuidados a serem prestados a uma pessoa, família ou sociedade por intermédio do processo de enfermagem que consiste no histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; plano assistencial; prescrição da assistência de enfermagem; evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem.

Wanda Horta destaca os instrumentos básicos como conceitos para o cuidar em enfermagem, definindo-os como um conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício das atividades profissionais, sendo estes instrumentos a comunicação, a criatividade, destreza manual e habilidade psicomotora, o método científico, a observação, o trabalho em equipe, o planejamento e a avaliação. Deste modo, refletimos ser primordial que seu ensino seja

desenvolvido de modo mais efetivo nas instituições de ensino superior.

A organização do trabalho, segundo as fases do seu fluxo, implica na definição da natureza e do tipo do trabalho a ser realizado, desde a base teórico-filosófica, o tipo de profissional requerido, técnicas, procedimentos, métodos, objetivos e recursos materiais para a produção do cuidado.[15]

É notório que há a utilização dos instrumentos básicos pelos acadêmicos e profissionais de enfermagem, mas estes se utilizam dos referidos materiais de modo empírico, sem obter a real dimensão do seu significado e vislumbrar efetivamente as contribuições que estes fornecem para o desenvolvimento do processo de enfermagem.

Wanda Horta nos aponta que a interação do enfermeiro e paciente é constituída essencialmente de comunicação, devendo esta capacidade ser aplicada nas entrevistas com pacientes para o desenvolvimento do histórico de enfermagem. A autora nos aponta igualmente que associada à comunicação encontra-se a criatividade, que contribui na aplicação dos princípios científicos para a assistência de enfermagem.[14]

Ainda em seu estudo sobre os instrumentos básicos de enfermagem que a destreza manual e a habilidade psicomotora quando associadas ao método científico apresentam o objetivo de validar a observação realizada e, assim sendo, os referidos instrumentos devem ser desenvolvidos para o cuidado de enfermagem como instrumento de trabalho indispensável à prática do cuidar, porém associado ao conhecimento científico, vislumbrando fornecer ao enfermeiro autonomia e capacidade para julgar o melhor planejamento da assistência de enfermagem.[14]

A continuidade do ensino da SAE, nas disciplinas subsequências a sua abordagem, também favorece o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ao perceberem que a SAE é uma metodologia ampla, que pode ser aplicada em todos os âmbitos da enfermagem. Como sugestões foram descritas possibilidades para aprimorar o ensino da SAE por meio do diálogo entre docentes e alunos para levantar as dificuldades, facilidades e necessidades perante o processo de ensino e aprendizagem; de estratégias de ensino, como mais aulas em laboratórios, atividades de dramatização, maior número de aulas práticas e discussão de casos clínicos, além da integração entre professores de semestres distintos, de modo que a abordagem da SAE não se torne pontual, exclusiva em um único semestre.[16]

Em consonância com essas contribuições, os demais instrumentos básicos como conceitos para o cuidar em enfermagem, temos a habilidade da observação que é desenvolvida pelo enfermeiro com vistas a solucionar problemas encontrados. A observação pode ser desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira desenvolvida como primeiro passo do processo científico (o que, como e por que observar, anotar e registrar as observações), enquanto que a segunda etapa é desenvolvida através da utilização do método propedêutico através da inspeção, palpação e ausculta na observação sistematizada.[14] Deste modo, a observação passa a permear o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem. O trabalho em equipe é apontado por Horta como uma atividade fundamental ao cuidado, uma vez que, segundo a autora, a complexidade e a especialização do cuidado não possibilitam o exercer profissional de modo isolado.

Desse modo, o ensino na graduação traz vantagens e benefícios no aprendizado do aluno promovendo uma melhora da capacidade de observação e comunicação; aptidão para a realização de um cuidado holístico; rapidez na identificação das necessidades básicas do cliente; desenvolvimento de raciocínio crítico; e melhora, significativa, do relacionamento interpessoal com pacientes e equipe de enfermagem, o que consequentemente interfere positivamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.[16]

Os instrumentos de planejamento e a avaliação são citados por Horta[9] como fundamentais para o desenvolvimento de um cuidado coerente e contínuo, sendo apontados como a demonstração escrita do desenvolvimento do processo de enfermagem por consistir em registrar as bases do plano de cuidados estabelecidas a partir do tipo de problema, de ordem física, psíquica e afetiva, que se colocam ao doente em função da sua doença e das diferentes limitações que implica, bem como a natureza dos cuidados exigidos e todo o balanço dos dados que permitem avaliar o processo de cuidados.

Esse cuidar deve acontecer de forma humanizada e integral. O indivíduo deve ser visto como um ser individual, integrante de uma família e de uma comunidade, em um processo particular com quem interage e se submete a fatores determinantes do processo saúde-doença. Assim, espera-se que a enfermagem, como uma disciplina do campo da saúde, seja capaz de reconhecer no seu cuidar não apenas os aspectos biológicos referentes ao processo saúde-doença dos

indivíduos, famílias e comunidades, mas também as implicações psicossocioespirituais dessa vivência. Estima-se, então, que as relações interpessoais reflitam atitudes cuidativas, de forma a suscitar uma compreensão ampliada do impacto do ambiente na saúde dos indivíduos, coletividades e populações. Dessa forma, a assistência, o ensino e a pesquisa de enfermagem serão marcados por avanços, a partir da importância da formação de sujeitos do reconhecimento de uma epistemologia do cuidado em enfermagem.[5]

CONCLUSÃO

As reflexões encontradas neste estudo no que concerne às contribuições dos instrumentos básicos de enfermagem para o ensino de enfermagem, levando em consideração os pensamentos de Wanda Horta, demonstram que o ensino dos instrumentos básicos de enfermagem na academia deve ser utilizado como uma estratégia para o desenvolvimento do cuidado assistencial.

Os referidos instrumentos quando associados ao processo de enfermagem favorecem a tomada de decisão assistencial. Assim sendo, a utilização dos instrumentos básicos de enfermagem descritos por Wanda Horta é fundamental para analisar a viabilidade do processo de enfermagem destinado a um cuidado, tornando as tomadas de decisões assistenciais mais seguras e efetivas.

Ao evidenciarmos que os instrumentos favorecem as tomadas de decisões para o desenvolvimento de um cuidado seguro e efetivo, destacamos que a utilização dos referidos instrumentos deve encontrar-se inserida nos currículos acadêmicos, com vistas a teste e validação do que por ele é preconizado por evidenciarmos que os instrumentos quando associados ao método científico proporcionam ação-reflexão-ação visando ao desenvolvimento de um cuidado pautado nas reais necessidades do paciente que está sob assistência.

As reflexões desenvolvidas neste artigo trazem contribuições para o ensino por prezarem pelo ensino dos instrumentos na academia, em todas as funções didáticas e práticas, com vistas ao favorecimento do processo assistencial, tendo em vista o fato de o ensino dos instrumentos básicos contribuir para a elaboração e execução do processo de enfermagem pelo acadêmico e profissional em atividade. O estudo também fornece contribuições para pesquisas, visto às limitações de produções em bases nacionais e internacionais que discutam sobre o tema proposto. Deste modo, o estudo traz implicações positivas para a área do conhecimento da enfermagem por trazer à luz as contribuições dos instrumentos básicos de enfermagem para o ensino.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Internet]. 2001 Nov [cited 2017 June 21]. Available from: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf

2. Dias MV, Backes DS, Barlem ELD, Backes MTS, Lunardi VL, Souza MHT. Nursing undergraduate education in relation to the death-dying process: perceptionsin light of the complex thinking. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2014 Oct [cited 2017 June 24];35(4):79-85. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n4/1983-1447-rgenf-35-04-00079.pdf

3. Cruz RAO, Araujo ELM, Nascimento NM, Lima RJ, França JRFS, Oliveira JS. Reflections in the light of the complexity theory and nursing education. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 Jan [cited 2017 Mar 24];70(1):224-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/en_0034-7167-reben-70-01-0236.pdf

4. Rosa CS da, Lunardi Filho WD, Pimpão FD, Vettorello JS. The teaching of nursing process from the perspective of professors. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 Jun [cited 2017 June 24];9(6):8235-44. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10583/11535

5. Salviano MEM, Nascimento PDFS, Paula MA de, Vieira CS, Frison SS, Maia MA, Souza KV et al. Epistemology of nursing care: a reflection on its foundations. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 Nov [cited 2017 July 24];69(6):1240-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1240.pdf

6. Pires SMB, Méier MJ, Danski MTR. Fragmentos da trajetória pessoal e profissional de Wanda Horta: contribuições para a área da enfermagem. HERE [Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 22];2(1):3-15. Available from: http://www.here.abennacional.org.br/here/n3vol2artigo1.pdf

7. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências.

[Internet]. 1986 Jun [cited 2017 Apr 22]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm

8. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [Internet]. 2009 Oct [cited 2017 Apr 22]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

9. Maria MA, Quadros FAA, Grassi MFO. Systematization of nursing care in urgency and emergency services: feasibility of implementation. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 Apr [cited 2017 Apr 24];65(2):297-303. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf

10. Chouinard V, Contandriopoulos D, Perroux M, Larouche C. Supporting nurse practitioners' practice in primary healthcare settings: a three-level qualitative model. BMC Health Services Research [Internet]. 2017 June [cited 2017 June 24];17(4):1-9. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5485609/pdf/12913_2017_Article_2363.pdf

11. Ubaldo I, Matos E, Salum NC. Nanda-i nursing diagnoses based on Wanda Horta's theory. Cogitare Enferm [Internet]. 2015 Oct [cited 2017 June 24];20(4):687-694. Available from: http://www.redalyc.org/pdf/4836/483647681006.pdf

12. Roberts MLA, Schiavenato M. Othering in the nursing context: A concept analysis. Nursing Open [Internet]. 2017 June [cited 2017 July 24];4(4):174–181. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5500989/pdf/NOP2-4-174.pdf

13. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA; 1979.

14. Horta WA, Hara Y, Paula NS. O Ensino dos Instrumentos Básicos de Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 1971 [cited 2017 May 01];24(3):159-169. Available from: http://www.fcfar.unesp.br/arquivos/517282.pdf

15. Santos N. Systematization of nursing care: the historical context, the process and obstacles to deployment. J Manag Prim Health Care [Internet]. 2014 Apr [cited 2017 July 01];5(2):153-158. Available from: http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/210/213

16. Kirchesch CL. The systematization of nursing care in brazilian higher education institutions. Rev Saúde Com [Internet]. 2016 Oct [cited 2017 July 01];12(4):727-36. Available from: http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/391/404

Submissão: 27/07/2017
Aceito: 23/11/2017
Publicado: 15/12/2017

Correspondência

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho
Rua Dr. Celestino Vicente n.74, 4º andar (MFE)
Bairro Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil